Legenda/Descrição para postagem em redes sociais (#PraCegoVer):

“Tirinha com três quadrinhos, em um fundo branco, símbolo da ouvidoria ativa à direita no canto inferior, as imagens não estão alinhadas, podemos ver várias pessoas caminhando e um homem em cadeira de rodas em destaque. No 1º quadrinho, o homem na cadeira de rodas pára diante de uma subida de degraus, dentro de um balão está a seguinte frase: Eita! e agora? no 2º quadrinho, novamente o cadeirante em destaque pára, há uma descida de degraus e dentro de um balão, a fala: alguém poderia me dar uma mãozinha?, no 3º quadrinho observamos um grupo de pessoas, dentre essas uma pessoa com deficiência visual e com deficiência auditiva, segurando um cartaz com os dizeres: dia 21 de setembro, Dia nacional de luta da pessoa com deficiência, o homem em cadeira de rodas, está à frente do cartaz, sorrindo e acenando, no balão se lê: pronto, demorei mas cheguei! pode tirar a foto!”

A tirinha desta semana retrata parte dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência. Utilizamos a ironia, que é uma figura de linguagem na qual é dito, intencionalmente, o oposto do que se pretende transmitir. Percebam que para comemorar o dia nacional de luta da pessoa com deficiência, o sujeito enfrenta várias barreiras que comprometem seus direitos e autonomias assegurados em leis.

No dia 21 de setembro, no Brasil, comemora-se o **Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência**, uma ótima oportunidade para refletir sobre a importância da inclusão social.

A deficiência pode se manifestar de diferentes formas: física, mental, auditiva, visual ou múltipla. Para todas, é essencial medidas de inclusão para a melhoria da qualidade de vida dessas parcelas. Contudo, é inegável que as pessoas com deficiência ainda sofrem muitos preconceitos e imposições de barreiras por parte da sociedade. As nossas ruas carecem de espaços, de rampas que facilitem a locomoção (barreiras arquitetônicas); as nossas escolas são precárias no oferecimento de suporte para as pessoas com deficiência mental, de estrutura para deficientes visuais; a sociedade como um todo ainda está desenvolvendo o preparo devido para atender essas demandas, para proporcionar verdadeira acessibilidade. Além disso, o preconceito, muitas vezes, é uma barreira que restringe o acesso dessas pessoas ao mercado de trabalho. Para se ter uma noção, segundo dados do IBGE, cerca de 45 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência, enquanto apenas 400 mil possuem um emprego formal. Isso quer dizer que apenas 1% dos deficientes possuem um trabalho regularizado. É visível que a nossa vida social não é construída como deveria: com igual acesso para todos, sem distinção. Nesse contexto, torna-se claro que um dos principais desafios da luta das pessoas com deficiência são as barreiras atitudinais, geradas pelas atitudes e comportamento dos indivíduos.

O dia escolhido para comemorar essa data foi o 21 de setembro, instituído em 14 de julho de 2005, pela Lei Nº 11.133, e não foi à toa. É quando começa a Primavera no Hemisfério Sul, sendo símbolo de renovação, renascimento, esperança e motivação para que as pessoas com deficiência lutem por seus direitos.

Além dessa lei, felizmente, existem outros mecanismos de promoção dos direitos de pessoas com deficiência, como a Lei da Acessibilidade e o Estatuto das Pessoas com Deficiência.

A Ouvidoria traz alguns exemplos de como falar sobre as pessoas com deficiência, extraídas do livro "Diversidade - Mídia e Deficiência":

a) Adolescente normal

Desejando referir-se a um adolescente (uma criança ou um adulto) que não possua uma deficiência, muitas pessoas usam as expressões adolescente normal, criança normal e adulto normal. Isto acontecia muito no passado, quando a desinformação e o preconceito a respeito de pessoas com deficiência eram de tamanha magnitude que a sociedade acreditava na normalidade das pessoas sem deficiência.

TERMO CORRETO: adolescente (criança, adulto) sem deficiência ou, ainda, adolescente (criança, adulto) não-deficiente.

b) "Apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno"

Na frase acima há um preconceito embutido: 'A pessoa com deficiência não pode ser um ótimo aluno'.

FRASE CORRETA: "ele tem deficiência e é um ótimo aluno".

c) Ceguinho

O diminutivo ceguinho denota que o cego não é tido como uma pessoa completa. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão ou visão subnormal) e cegueira (quando a deficiência visual é total).

TERMOS CORRETOS: cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual; deficiente visual.

d) Deficiente mental (referindo-se à pessoa com transtorno mental)

TERMOS CORRETOS: pessoa com doença mental, pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico.

e) "Ela foi vítima de paralisia infantil"

A poliomielite já ocorreu nesta pessoa (por ex., "ela teve pólio"). Enquanto a pessoa estiver viva, ela tem sequela de poliomielite. A palavra vítima provoca sentimento de piedade.

FRASE CORRETA: "ela teve [flexão no passado] paralisia infantil" e/ou "ela tem [flexão no presente] sequela de paralisia infantil"

A Secretaria de Acessibilidade da UFCA busca contribuir no acesso e na participação de pessoas com deficiência na instituição e você pode procurar atendimento nos seguintes contatos:

atendimentoacessibilidade.reitoria@ufca.edu.br

(88) 3221-9374 ou (88) 3221-9375